



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



A feira-livre do bairro Ipanema: características dos agricultores familiares em Catalão/GO

The fair-free of the Ipanema neighborhood: characteristics of family farmers in Catalão / GO

ARAÚJO, Heliene Macedo¹; GONÇALVES, Naiara Silva²;
ANDRADE, Fabio Augusto Alencar³.

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. ¹hmaengflorestal@gmail.com; ²naiara.biologia@gmail.com; ³fabio.biologia@hotmail.com

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

A agricultura familiar desenvolve um importante papel social e econômico no país, contribuindo para o desenvolvimento e segurança alimentar das famílias no campo e da cidade. Neste aspecto, o estudo teve como principal objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares da feira livre do Bairro Ipanema em Catalão/GO e construir o perfil produtivo dos agricultores envolvidos. Para tal foram realizadas entrevistas com questionário semi-estruturado. Do total de feirantes entrevistados, todos estão inseridos no Movimento Camponês Popular (MCP). Contudo, apenas 5 feirantes são produtores, sendo o resultado destes apresentados neste trabalho. Os produtos comercializados pelos agricultores feirantes são: fruta do conde, ovos, mandioca, leite, alface, jiló, couve, vagem, abóbora, chuchu, tomate, banana, entre outros. A questão econômica e de consumo caminham em conjunto, contribuindo assim para um desenvolvimento local e uma qualidade de vida melhor para esses agricultores.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; feira-livre; segurança alimentar; movimento social.

Abstract

Family farming has an important social and economic role in the country, contributing to the development and food security of families in the countryside and in the city. In this aspect, the main objective of the study was to characterize the socioeconomic profile of the family farmers of the free market of the Ipanema Neighborhood in Catalão / GO and to build the productive profile of the farmers involved. For this purpose, interviews with semi-structured questionnaires were carried out. Of the total number of tradesmen interviewed, all are included in the Popular Peasant Movement (MCP). However, only 5 farmers are producers, and these are those interviewed. The products marketed by farmers are earl fruit, eggs, cassava, milk, lettuce, jiló, cabbage, pod, squash, chuchu, tomato, banana, among others. The economic and consumer issues go hand in hand, thus contributing to Local development and a better quality of life for these farmers.

Keywords: Family agriculture, fair-free, food security, social movement.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Introdução

Há diversas formas apresentadas pela agricultura familiar para comercializar seus produtos: venda direta ao consumidor, integração vertical com a agroindústria processadora, vendas para o setor de distribuição e mercados institucionais. As vendas diretas, inseridas nos canais curtos de comercialização, em especial as feiras, apresentam inúmeras vantagens no escoamento da produção, estimular a autonomia dos agricultores, diminuindo a presença de intermediários, agregando valor ao produto, movimentando a economia local, gerando renda para o campo, relacionando campo e cidade. O fortalecimento deste canal de comercialização é essencial para o aprimoramento de estratégias de acesso ao mercado consumidor que promova desenvolvimento rural e o acesso dos consumidores a alimentos produzidos a partir de um modelo de produção sustentável. A partir dessa reflexão, visando aprofundar a compreensão a respeito da agricultura familiar camponesa, este artigo tem como objetivo caracterizar o perfil dos agricultores familiares de uma feira livre em Catalão/GO, organizada pelo Movimento Camponês Popular (MCP).

Metodologia

A pesquisa foi realizada na cidade de Catalão/GO na Feira-Livre do Bairro Ipanema no mês de setembro de 2015. Esta feira possui com 19 barracas, sendo a pesquisa realizada em 9 barracas, por aqueles feirantes que comercializam hortifrutis. Teve cunho qualitativo, se realizando por meio de observação direta e entrevistas, com questionário semiestruturado em que se coletou os dados socioeconômicos dos produtores rurais. Os dados obtidos foram tabulados no software *Excel* e analisados. De acordo com Gil (1999), nas entrevistas semi-estruturadas o entrevistado fala livremente sobre o assunto e o tema proposto, mas, quando este se desvia do tema original, o entrevistador deve conduzi-lo para a sua retomada. Foi feito um recorte para a apresentação dos Resultados em somente aqueles produtores que além de comercializar os produtos, também os produzem.

Resultados e discussões

Como estratégia de fortalecimento da reprodução social da agricultura familiar camponesa e de resistência, foi criado em 2008 o Movimento Camponês Popular (MCP). Este se constitui por um caráter popular e autônomo, sendo formado por camponeses e militantes sociais, organizados em grupos de base nas comunidades rurais. O MCP atua em grande parte do estado de Goiás com o objetivo de defender e conquistar os interesses dos agricultores familiares camponeses. Tem ações no sentido do resgate da produção, da multiplicação e da distribuição de sementes crioulas e da produção de ali-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



mentos de forma diversificada e agroecológica (ALVES; COSTA, 2012). Uma das ações do MCP foi a criação da feira-livre do Bairro Ipanema em Catalão/GO. Embora o objetivo do MCP seja o trabalho com agricultores familiares camponeses, cujos produtos sejam oriundos da própria propriedade dos feirantes, na prática isto não ocorre. Dos 19 feirantes, 9 comercializam hortifrutis, sendo que destes, 4 são atravessadores e moram no meio urbano. Contudo, estes são de origem rural e, mesmo morando, no meio urbano mantém relação com o campo, integrando o MCP. Para Wanderley (2003), o saber tradicional dos camponeses, passado de geração em geração, não é mais suficiente para orientar o comportamento econômico. O processo de modernização da agricultura exigiu tanto domínio de novas tecnologias, como também incorporação de novas formas de gestão. E o agricultor transformou-se em um profissional multidimensional. Nesse sentido, a existência dos agricultores familiares na atualidade não é uma reprodução do campesinato tradicional, mas sim os agricultores familiares, como forma de resistência ao seu modo de vida, adequam-se a novos contextos sociais e econômicos.

Segundo Alves e Costa (2012) uma das ações prioritárias do Movimento Camponês Popular (MCP) é o projeto de Moradia Camponesa. Durante o Governo Lula, em 2003, foi lançado o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) que objetivava reduzir o déficit habitacional dos agricultores familiares camponeses com renda de até 3 salários mínimos e a melhoraria da qualidade de vida no campo. Entretanto, devido às burocracias existentes para acessar a política pública e ao grande problema fundiário existente, pois grande parte dos agricultores familiares camponeses não possuem documentação da terra, esta política pública dificilmente era acessada. Em Catalão/GO, as mulheres assumem um papel de protagonista na luta pelo acesso a esta política. Alves e Costa (2012) ressaltam ainda que o engajamento das mulheres no MCP traz, além da conquista da moradia camponesa, mudanças no comportamento social das mesmas, a quem, historicamente, foi negado papel ativo nas transformações, relegando-as à invisibilidade. Foi observado que a comercialização na feira é realizada, predominantemente, por mulheres. Das 19 barracas, 12 são as mulheres que comercializam, 4 são homens e 3 barracas o casal trabalha conjuntamente. Essa configuração percebida na comercialização pode ser resultado da organização das mulheres no MCP, que além de protagonistas na conquista por terra e moradia, também são protagonistas na comercialização, se organizando na busca por geração de renda, visando a autonomia.

Dos 5 feirantes que comercializam produtos provenientes do próprio trabalho em sua propriedade, todos são agricultores familiares. O tamanho médio das propriedades é de 13,5 ha, visto que cada módulo fiscal em Catalão/Go é 13,3 ha (INCRA,2013)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



e o tamanho da propriedade não ultrapassa os 4 módulos fiscais exigidos pela Lei 11.326/2006, que define as características da propriedade e do trabalho realizado pelo agricultor familiar.

Em relação à origem da terra, três adquiram a propriedade via herança. Os outros dois possuem histórico de trabalho na terra desde sua origem, tendo a adquirido através do próprio trabalho. O acesso à terra é pressuposto necessário para a realização da sua condição de agricultor familiar. Van der Ploeg (2009) afirma que a luta por autonomia da agricultura familiar camponesa é resultante do desenvolvimento de uma base de recursos autogeridas que envolve recursos naturais e sociais, sendo que a terra possui a centralidade tanto material como simbólica, a partir da qual a agricultura camponesa busca atingir sua independência. Dessa maneira, a agricultura praticada por eles não pode ser considerada uma profissão somente, mas sim um modo de vida. Wanderley (1996) considera que mais do que uma expressão, é correto afirmar que a agricultura familiar é um modo de vida e não apenas uma classificação econômica e social. Agricultura familiar é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Contudo, para que sejam considerados camponeses, deve-se ter algumas características vinculados a autonomia demográfica, social e econômica. Estas se expressam pela capacidade de prover a subsistência do grupo familiar, em dois níveis complementares: a subsistência imediata e a reprodução da família pelas gerações subsequentes.

Quanto à autonomia demográfica as cinco famílias são proprietárias da terra e o sustento de todos é proveniente da produção que é realizada na propriedade. Destes, apenas um agricultor recebe aposentadoria e outro recebe bolsa família, pois possui filho em idade escolar. Entretanto, a reprodução da família nas gerações subsequentes não ocorre. Com exceção do filho em idade escolar, todos os demais filhos dos agricultores não moram na propriedade e trabalham na indústria ou no comércio local. Maia (2011) ressalta que a construção de novas alternativas de trabalhos longe do campo não se constitui em um problema social, mas quando esses jovens deixam o campo por falta de opção de trabalho e renda dentro da unidade familiar e isto compromete a sucessão familiar, é necessário aprofundar a compreensão das causas desta ruptura. A sucessão da família, além de ser transferência do patrimônio da propriedade entre gerações, também é uma transmissão de um patrimônio mais intangível como a história e a cultura da família e a sua não continuidade gera perdas significativas com o processo de erosão cultural e perda de conhecimentos passados de geração a geração. De acordo com Brumer et al. (2008), o processo de êxodo rural tem sido predominante nas jovens do sexo feminino, o que demonstra a dificuldade dos rapazes, de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



permanecem no campo, de constituir família, causando problemas sociais conhecidos, como a masculinização e o envelhecimento das comunidades rurais, que dificultam a reprodução da agricultura familiar. Uma das possíveis justificativas para um maior êxodo das mulheres pode ser apontada por Stropasolas (2011) que afirma que as filhas dos agricultores têm questionado muito a respeito da sua condição social, visto a falta de autonomia e oportunidades de renda. Em busca para superar tal condição migram para as cidades em busca de melhores condições de vida. O mesmo autor aponta, contudo, que o êxodo rural na agricultura familiar ocorre mais fortemente em famílias menos capitalizadas, justamente por essas famílias não terem condições de melhor estimular a permanência da juventude na agricultura. Em famílias mais pobres, o estudo é vinculado à mobilidade social e esta é uma condição essencial para viabilizar uma inserção social mais digna. Em uma das famílias entrevistada, o êxodo das três filhas ocorreu nessa perspectiva de estudo. Elas não tenderão a voltar ao campo, uma vez que a profissão que escolheram como psicóloga, enfermeira e secretária, tem maior amplitude de mercado no meio urbano. Nesse sentido, em famílias menos capitalizadas, ocorre uma contradição em comparação às famílias mais capitalizadas, pois quem estuda não quer voltar ao campo e quem não estuda não tem outra alternativa a não ser ficar (STROPALOSAS, 2011).

No Contexto da sucessão inter geracional é preciso levar em consideração que ser agricultor familiar é um modo de viver, de produzir com princípios de diversificação da produção, baseado no trabalho da família com objetivo do bem-estar desta. O MCP vem cumprindo o papel de realizar projetos políticos próprios em Catalão/GO, organizando os agricultores familiares camponeses, sobretudo como uma frente de resistência ao agronegócio. No âmbito da produção, a diversificação é um fator de destaque na agricultura familiar, os produtos comercializados pelos agricultores feirantes são: fruta do conde, ovos, mandioca, leite, alface, jiló, couve, vagem, abóbora, chuchu, tomate, banana, feijão, milho e alguns processados como queijo, pães e doce de leite. A propriedade familiar é uma unidade de produção e consumo, onde se valoriza a terra, os policultivos, as criações e todos os elementos são distribuídos em equilíbrio no espaço e no tempo. Rocha (2013) ressalta que a diversificação produtiva nas propriedades rurais é estratégia que visa driblar os riscos de perda nas culturas e criação. A diversidade de produtos tem significativa importância, pois fortalece a família em relação a geração de renda pela possibilidade de novos ganhos a partir das vendas e também na variação na dieta alimentar, promovendo assim uma maior segurança alimentar. Todos os entrevistados afirmaram que sua produção é também para autoconsumo; e, neste sentido, a diversificação promove uma melhor qualidade alimentar da família, refletindo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



assim na qualidade de vida no campo. Van der Ploeg (2009) afirma que a produção camponesa é baseada em uma relação não mercantilizada com a natureza e se insere no mercado somente para vender suas mercadorias. A maioria dos recursos provem de uma relação co-produtiva do produtor(a) com a natureza como terra bem fertilizada e trabalhada. Dessa maneira, os insumos e meios para garantir a produção depende fortemente do capital ecológico e a agricultura camponesa é menos dependente do mercado de insumos. Os agricultores da feira do bairro Ipanema corroboram essa afirmação, uma vez que todos relataram utilizar como adubo para produção o esterco e a urina de vaca, adquiridos na própria propriedade e a não utilização de agrotóxicos. Apenas um agricultor informou que usa adubação química e agrotóxico, sobretudo no controle de doenças no tomate. Sobre essa situação, Van der Ploeg (2009) discute que segundo a relação que os circuitos de mercadoria exercem sobre o agricultor, este pode começar a fazer parte do universo da agricultura capitalista, tornando mais dependente de insumos externos. Dessa maneira, existem níveis de campenização, segundo a relação que se estabelece entre o agricultor familiar, capital ecológico e o capital industrial.

O recurso proveniente da venda dos produtos é destinado à compra de outros itens que não são produzidos na propriedade e também em pagamentos de água, energia e transporte para escoar a produção. O dinheiro é gasto integralmente no mercado local, movimenta a economia do município. De acordo com Shneider (2004) iniciativas e ações que geram impactos significativos na melhoria das condições de vida dessas populações e que ampliam suas perspectivas de garantir a reprodução social e econômica, que estão na maioria das vezes, nas próprias localidades e territórios onde vivem.

Dos 5 produtores entrevistados, 4 afirmam que os produtos que não são comercializados são doados para comunidade ou para outros membros da família, sendo que apenas 1 relatou exclusivamente a venda. A doação de alimentos para a comunidade relatada pelos agricultores é uma expressão da reciprocidade e da manutenção dessa moral camponesa, pois o ato de doar nega o espírito do negócio e da obtenção de lucro, afirmando a relação de igualdade, de troca entre os camponeses, pois ao mesmo tempo em que há trocas monetárias via venda dos produtos na feira, ao doar os excedentes não se abandona os valores e práticas da reciprocidade camponesa (SABOURIN (2003) apud CRUZ e MENASCHE, 2009; WOORTHMANN,1990).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Conclusão

Os agricultores familiares não são sujeitos passivos frente à lógica econômica capitalista e a sua expressão no campo pelo agronegócio. Os camponeses se constituem através de tensões e contradições, mas sempre buscando formas de resistência, de manutenção do seu próprio modo de vida e na busca de identidade. A organização do Movimento Camponês Popular é fruto da busca por construir ações de resistência frente aos desafios existentes, como a criação da Feira do Bairro Ipanema/GO. A feira organiza os agricultores para superar a dificuldade de comercialização. Embora nem todos os agricultores que comercializam hortifrúteis na feira sejam produtores, todos fazem parte do MCP e a organização destes agricultores no movimento e o trabalho realizado pelos militantes no resgate e fortalecimento da agricultura familiar camponesa pode influenciar a longo prazo esses agricultores-atravesadores, incentivando-os a ressignificar sua relação com a terra e com a produção de alimentos e não terem somente uma relação estritamente econômica, podendo inclusive, iniciar um processo de luta pela terra na região.

Além disso, destaca na organização do MCP a atuação das mulheres no acesso a políticas públicas e comercialização, pois são elas as protagonistas na luta pela conquista da moradia e do processo de comercialização na Feira Livre de Ipanema.

Outro fator de destaque é a diversificação da produção nas propriedades que exerce um papel fundamental na economia, na soberania alimentar e nos laços sociais, garantido assim uma autonomia às famílias. Toda renda adquirida pelos produtores é utilizada no mercado local, gerando assim um processo de desenvolvimento, sendo que os produtos não comercializados são doados aos vizinhos e familiares, fortalecendo assim uma rede de trocas e de reciprocidade.

Referências bibliográficas

ALVES, S. A.; COSTA, C. L. Resistir na terra: a luta pela moradia camponesa no movimento camponês popular – MCP. In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. 2012. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. **Anais**. UFU, 2012.

BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil. In: Seminário fazendo gênero corpo, violência e poder, 8., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008. p. 1-15



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



CRUZ, T. F; MENASCHE, R. **Das redes de sociabilidade às relações de mercado: agricultores, intensificação da comercialização da produção e modos de vida em mudança.** Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 1, *Sociabilidad y trabajo en medios rurales*, do IV Congreso Argentino y Latinoamericano de Antropología Rural. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999

MAIA, A. H. **Vivências e projetos das jovens rurais: um olhar sob sua condição de mulher na agricultura familiar e a relação com suas estratégias de vida.** 2011 (dissertação Mestrado em Agronomia). UNESP, Ilha Solteira, SP. 2011. 99f.

ROCHA, L.D. **A diversidade na produção de alimentos da agricultura familiar no interior do município de Três Passos.** 2013. (Trabalho de Conclusão de curso em tecnólogo em planejamento e gestão para o Desenvolvimento Rural). UFRS, Rural). UFRS, Rio Grande do Sul, 2013.66f.

SHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 88-125.

STROPALOSAS, L. V. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar **Revista Agriculturas.** v. 8 - n. 1 . Março de 2011.

Wanderley, M. N. B. **A modernização sob o comando da terra; os impasses da agricultura moderna no Brasil.** *Idéias.* (Revista do IFCH/UNICAMP), 3, 2, 1996.

_____ **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade.** *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61

WOORTMANN, K. **Com parentes não se negocia: o campesinato como ordem moral.** *Anuário antropológico/87.* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990.